



## RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICO CIENTÍFICO

### **A Força da Agricultura Familiar nas Políticas Públicas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).**

*The Strength of Family Farming in the Public Policies of the Food Acquisition Program (PAA)*

SILVA, Sousa Suzana<sup>1</sup>; ROCHA, Silva Tadeus<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação do Campo, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Maranhão, [suzana.ss@discente.ufma.br](mailto:suzana.ss@discente.ufma.br)<sup>2</sup>, Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação do Campo, bolsista do Programa de Educação Tutorial, Universidade Federal do Maranhão, [tadeus.silva@discente.ufma.br](mailto:tadeus.silva@discente.ufma.br).

**Eixo temático:** Políticas Públicas e agricultura familiar

#### **Resumo**

Este relato apresenta uma experiência vivida no município de Marajá do Sena (MA), por meio da participação de uma agricultora familiar no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), entre os anos de 2018 a 2022. O objetivo principal foi garantir o escoamento da produção agroecológica local e contribuir para a segurança alimentar em escolas, hospitais e outras instituições públicas cadastradas no programa. A metodologia consistiu na coleta, seleção, higienização e entrega semanal de alimentos *in natura*, respeitando as normas de qualidade e logística definidas pelo PAA, com acompanhamento da Secretaria de Agricultura. Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão documental, na legislação que rege o programa. Foram realizadas reuniões trimestrais permitindo trocas de experiências entre cerca de 40 agricultores participantes. Os principais resultados envolveram o fortalecimento da renda familiar, especialmente para mulheres agricultoras, melhoria da qualidade da alimentação escolar, valorização dos alimentos regionais e o incentivo à permanência no campo. A experiência também teve impacto emocional e social, proporcionando autonomia e propósito a pessoas em situação de vulnerabilidade. Conclui-se que políticas públicas como o PAA são fundamentais para fortalecer a agricultura familiar, promover inclusão produtiva e garantir o direito à alimentação saudável nos territórios mais carentes do país.

**Palavras-chave:** Agricultura camponesa; Políticas públicas; Segurança alimentar; Produção agroecológica; Desenvolvimento rural.

#### **Abstract**

This report presents an experience in the municipality of Marajá do Sena, Maranhão, through the participation of a family farmer in the Food Acquisition Program (PAA) between 2018 and 2022. The main objective was to ensure the flow of local agroecological production and contribute to food security in schools, hospitals, and other public institutions registered



with the program. The methodology consisted of the collection, selection, cleaning, and weekly delivery of fresh food, respecting the quality and logistics standards defined by the PAA, with monitoring by the Department of Agriculture. To prepare this work, a document review of the legislation governing the program was conducted. Quarterly meetings were held, allowing for the exchange of experiences among approximately 40 participating farmers. The main results included strengthening family income, especially for women farmers, improving the quality of school meals, valuing regional foods, and encouraging people to remain in the countryside. The experience also had an emotional and social impact, providing autonomy and purpose to people in vulnerable situations. It is concluded that public policies such as the PAA are fundamental to strengthening family farming, promoting productive inclusion, and guaranteeing the right to healthy food in the country's most deprived areas.

**Keywords:** Peasant agriculture; Public policies; Food security; Agroecological production; Rural development.

## Contexto

A experiência narrada tem como cenário o povoado Chapada do Cantinho, localizado no município de Marajá do Sena, Maranhão, situado aproximadamente a 16 km da sede municipal. Marajá do Sena é um município de baixa densidade populacional e indicadores socioeconômicos desafiadores: dados oficiais apontam um IDHM de 0,452 (censo 2010) e população estimada em cerca de 7 mil habitantes nos anos recentes o que o coloca entre os municípios com os piores índices de desenvolvimento no estado e no país.

Entre os anos de 2018 e 2022, a agricultura familiar se destacou pela dedicação, pela organização e pelo fortalecimento dos vínculos comunitários. Nesse período, a agricultora Silvana Carvalho Sousa, integrou o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), tornando-se exemplo de como políticas públicas podem impulsionar a produção local e valorizar o trabalho rural.

O PAA foi criado em 2003 e teve sua instituição e atualização legislativa mais recente com a Lei nº 14.628/2023 e regulamentação pelo Decreto nº 11.802/2023, o que reforça o caráter estratégico do programa no combate à insegurança alimentar e no fortalecimento da agricultura familiar. É uma política pública voltada à compra direta de produtos da agricultura familiar para abastecer instituições públicas e programas sociais, representou, para a agricultura e para a comunidade, muito mais do que uma oportunidade comercial. Funcionou entre o cultivo e o destino final dos



alimentos, garantindo a venda regular da produção e reforçando a importância da agricultura familiar como base para a segurança alimentar e nutricional.

A adesão ao programa, em um município historicamente vulnerável, teve caráter não apenas econômico, mas também socioambiental e cultural. A motivação para relatar esta experiência parte do desejo de dar visibilidade a um modo de vida que, além de sustentar economicamente famílias, preserva tradições, saberes e práticas agroecológicas. Ao participar do PAA, a agricultora não apenas fortaleceu a própria renda, mas também ampliou sua produção, inspirando outros produtores de comunidades vizinhas a aderirem ao programa ou diversificarem seus cultivos.

### Descrição da Experiência

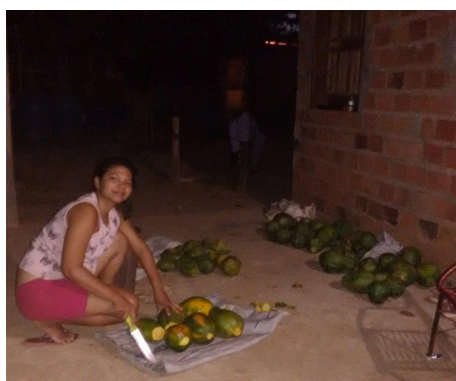
A participação no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) envolveu uma rotina intensa, que combinava saberes tradicionais, práticas agroecológicas e compromisso social. As atividades eram conduzidas por uma agricultora familiar, com a participação direta de sua filha, que acompanhava todas as etapas do processo, desde a observação das plantas até a entrega final nas instituições beneficiadas.

**Figura 01** : Produção de farinha



Fonte: Sousa, 2018.

**Figura 02**: Seleção de mamões



Fonte: Sousa, 2018.

O manejo das culturas exigia visitas frequentes às plantações para identificar o ponto ideal de colheita. No caso das bananas, por exemplo, os cachos eram retirados quando estavam “de vez”, despencados, enrolados em sacos pretos e acondicionados em tambores ou jacás por dois a três dias para o amadurecimento natural. Apenas quando apresentavam o grau adequado de maturação eram separados para envio. Procedimento semelhante era adotado para o mamão: a



colheita ocorre no ponto exato, seguida de lavagem, higienização e cortes superficiais para a retirada do látex (leite), tendo o fruto deixado em repouso por alguns dias antes do transporte.

Frutas como maracujá, acerola e goiaba, além de legumes como abóbora, pepino e maxixe, passavam por um processo rigoroso de triagem. Escolhiam-se os melhores exemplares, livres de danos e com boa apresentação, seguindo o padrão exigido pelo PAA, que priorizava o fornecimento de produtos in natura. Após a seleção, os alimentos eram acondicionados em caixas, tambores ou sacos limpos, organizados para facilitar a pesagem e evitar danos durante o transporte.

**Figura 03:** Frutas armazenadas em in natura.



Fonte: Silva, 2018.

**Figura 04:** Higienização dos frutos.



Fonte: Silva, 2018.

As entregas eram realizadas semanalmente, em datas definidas pela Secretaria de Agricultura, responsável por conferir a qualidade, o peso e a conformidade dos produtos com as regras do programa. O registro era feito em tabela oficial, e ao final de cada mês o valor correspondente era depositado diretamente na conta da agricultora. Além da fiscalização, a Secretaria também articula os pontos de distribuição como escolas, hospitais e outras instituições públicas e promovia reuniões trimestrais com cerca de 40 agricultores cadastrados, com o objetivo de avaliar o andamento, discutir melhorias e compartilhar experiências.



A logística foi um dos maiores desafios enfrentados. A comunidade Chapada do Cantinho, localizada a 16km da sede municipal, exigia, em muitas ocasiões, a contratação de transporte em caminhões de linha conhecidos como “pau de arara” para levar as caixas até os pontos de entrega, implicando custos adicionais com frete e passagem para quem acompanhava a carga geralmente a agricultora ou sua filha. Quando a entrega era destinada à escola da própria comunidade, o transporte podia ser feito de moto, o que reduzia despesas e simplificava o processo.

A participação da filha em todas as etapas transformou a experiência em um aprendizado prático, representando para ela a primeira vivência de trabalho remunerado. Havia um cuidado especial com a qualidade, principalmente porque parte dos produtos era destinada à alimentação escolar de crianças da própria comunidade, incluindo seus irmãos. Esse vínculo direto aumentava o senso de responsabilidade e reforçava a percepção de que a agricultura local contribui diretamente para a segurança alimentar.

No contexto agroecológico, a experiência consolidou práticas de cultivo e pós-colheita alinhadas à preservação ambiental e à sustentabilidade econômica. Foram valorizados métodos que respeitam o ciclo natural das culturas, evitam desperdícios, priorizam a diversidade produtiva e fazem uso de técnicas simples para prolongar a durabilidade dos alimentos. Assim, a rotina no PAA demonstrou como políticas públicas, quando articuladas com a realidade local, podem fortalecer a agricultura familiar, gerar renda e promover a inclusão social.

## **Resultados**

Os resultados obtidos com a participação no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) evidenciam impactos significativos nas dimensões econômica, social e pessoal, com contribuições diretas para o fortalecimento da Agroecologia e para o desenvolvimento local.

Na dimensão econômica, a renda mensal recebida pela agricultora variou entre R\$1.500,00 e R\$3.000,00, garantindo previsibilidade financeira e permitindo não apenas o custeio de despesas domésticas, mas também investimentos na melhoria da produção. Em alguns meses, o valor ultrapassou o equivalente a dois



salários mínimos, proporcionando maior estabilidade, autonomia e capacidade de planejamento. Essa segurança incentivou a diversificação das culturas, incluindo banana, mamão, acerola e outras frutas regionais, e a adoção de práticas de manejo mais cuidadosas, que resultaram em produtos de melhor qualidade. Para ampliar esses avanços, a criação de linhas de crédito específicas e a melhoria da infraestrutura de armazenamento seriam medidas estratégicas.

**Figura 05:** Participante do programa.



**Figura 06:** Banana descortificada, in natura.



Na dimensão social, os impactos também foram expressivos. As escolas e hospitais beneficiados relataram melhora substancial na qualidade das refeições, com substituição de parte dos alimentos industrializados por produtos frescos e regionais, como arroz e feijão de roça, raízes, saladas e frutas. Isso fortaleceu a segurança alimentar e aproximou os produtores da comunidade consumidora. As reuniões trimestrais do programa foram fundamentais para estimular a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos entre os agricultores, gerando inspiração para que outros produtores intensifiquem seus cultivos e buscassem cadastramento no PAA. Essa articulação comunitária favoreceu a circulação de renda no próprio município e reduziu a dependência de compras feitas fora do território. Para avançar nessa área, a ampliação da compra institucional e a integração com mercados locais podem ampliar o alcance e o impacto social.

Na dimensão pessoal, a participação no PAA promoveu aumento da autoestima, maior senso de propósito e reconhecimento comunitário para a agricultora e sua filha. Além dos benefícios financeiros, houve ganhos emocionais



relevantes, com reflexos positivos no bem-estar e no enfrentamento de situações de ansiedade. O engajamento produtivo e o reconhecimento social reforçaram o sentimento de pertencimento e a motivação para permanecer no campo. Como forma de potencializar esses ganhos, programas complementares de apoio psicossocial e de empreendedorismo rural poderiam oferecer suporte adicional.

Apesar dos avanços, permanecem desafios, especialmente relacionados à logística de transporte de produtos perecíveis. A adoção de veículos refrigerados compartilhados, viabilizados por parcerias entre cooperativas e administrações municipais, poderia reduzir perdas e melhorar a eficiência no escoamento. Para o futuro, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre o PAA e outros sistemas de abastecimento, a fim de mensurar quantitativamente os impactos nutricionais e socioeconômicos. Tais dados podem servir de base sólida para a ampliação do programa e para consolidá-lo como política pública essencial à agricultura familiar, à segurança alimentar e ao desenvolvimento rural sustentável.

## Agradecimentos

Agradeço à agricultora mencionada (minha mãe), pela vivência e pelos ensinamentos proporcionados ao longo desta experiência, à Secretaria de Agricultura do município de Marajá do Sena pela oportunidade de participação e apoio durante todo o processo, e ao Governo Federal pela criação e manutenção do Programa de Aquisição de Alimentos, política pública essencial para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção da segurança alimentar.

## Referências

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Programa de Aquisição de Alimentos — PAA**. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br>. Acesso em: 08 ago. 2025.

DECRETO Nº 11.802, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2023. Regulamenta o Programa de Aquisição de Alimentos — PAA. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2023-2026/2023/decreto/D11802.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/decreto/D11802.htm). Acesso em: 08 ago. 2025. (Planalto);

IBGE. **Cidades – Marajá do Sena (MA)**. Indicadores municipais e estimativas populacionais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/maraja-do-sena/>. Acesso em: 08 ago. 2025. (IBGE)